

VISÃO DO CORREIO

É preciso aprovar as medidas econômicas

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, está certo ao cobrar a aprovação de medidas que possam ajudar o Brasil a enfrentar um ambiente externo mais adverso, com guerras elevando os preços do petróleo e pressionando a inflação, o que leva os Bancos Centrais dos Estados Unidos e da Europa a manterem o ciclo de alta das taxas de juros. O apelo, que envolve a aprovação da reforma tributária no Senado e medidas como o projeto de lei que taxa fundos offshore e fundos exclusivos e o de taxação das grandes fortunas, em tramitação na Câmara, podem ajudar a blindar o Brasil das intempéries externas. As medidas são necessárias para assegurar recursos ao governo para fazer frente aos desembolsos com educação, saúde e segurança pública, sempre áreas que são afetadas pelo menor sinal de crise. É preciso quebrar esse círculo vicioso.

Não se quer dizer com isso que o governo pode gastar sem controle. É preciso manter o equilíbrio fiscal, ao qual se chega não apenas com corte de gastos, mas com mecanismos de incremento da receita. E as medidas representam muito mais a correção de distorções fiscais em benefício de uma camada, em detrimento da maioria dos contribuintes. O temor do mercado financeiro é sempre de que os gastos do governo impactem as contas públicas, mas é preciso cobrar do Congresso Nacional a votação da agenda econômica que pode, sim, fazer face aos desafios sociais do Brasil, país que ainda convive com uma desigualdade abissal.

Os recursos da tributação sobre grandes fortunas, prevista no artigo 153 da Constituição Federal, assim como a tributação dos fundos, podem gerar uma receita superior a R\$ 40 bilhões e fazer face a investimentos do governo no Minha Casa, Minha Vida ou nos programas de distribuição de renda, como o Bolsa Família.

Embora nunca seja agradável uma mordida do fisco sobre recursos antes não tributados, é preciso lembrar que, no passado recente, mais precisamente em janeiro de 1998, no governo Fernando Henrique Cardoso, a alíquota máxima do Imposto de Renda da Pessoa Física foi elevada de 25% para 27,5%. Na época, a classe média pagou a conta do ajuste necessário para o país enfrentar a crise dos “tigres asiáticos”, entre eles a Coreia do Sul.

O cenário adverso no mundo nos próximos meses requer serenidade por parte do governo, como prometeu o ministro Fernando Haddad, mas exige também maior rigor com os gastos públicos e também maior eficiência na arrecadação de impostos. E, nesse caso, a conta é simples e o próprio governo tem os cálculos. A ministra do Planejamento e Orçamento, Simone Tebet, já estimou que o combate à sonegação fiscal pode render receitas de mais de R\$ 120 bilhões ao ano. Isso significa que, enquanto parte da sociedade tem seu orçamento estrangulado com a alta carga de impostos, outra parcela dribla a exigência fiscal, afetando a concorrência e a produtividade da economia brasileira.

Com reservas cambiais elevadas e de mais de US\$ 300 bilhões e um superávit comercial que chega a US\$ 71,309 bilhões até setembro, o Brasil está, hoje, menos exposto a crises internacionais. Na atual, a apreensão é de que o Federal Reserve — Banco Central dos Estados Unidos — possa elevar novamente a taxa de juros, o que os colocaria no maior patamar em mais de 20 anos, pressionando para cima a cotação do dólar. Essa pressão sobre o câmbio, se for contínua e prolongada, exigirá que o BC brasileiro mantenha a taxa de juros em patamar elevado, podendo interromper os cortes de 0,5 ponto percentual e frustrando a expectativa de um aumento do consumo no fim do ano e consequente aceleração da atividade econômica.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Guerra

Tivesse Israel respeitado os limites territoriais que lhes foram concedidos após a Segunda Guerra Mundial, não teríamos tantos conflitos na região. Mas a ganância falou mais alto e a política atual é francamente agressiva e de ocupação de mais e mais territórios. Vale o ensinamento do brasileiro Paulo Freire: Quem não se educa de forma libertadora, tem o sonho de se transformar de vítima a algoz. É o caso de Israel. Não respeita convenções e tratados internacionais, não confessa ter armas nucleares, mas também não nega. Eles têm a sua razão, mas os palestinos também o têm. E a solução dos problemas na região é eminentemente diplomática, e não pela força, como querem, como de costume, os EUA, que enviam mais armas e se vangloriam disso.

» **Humberto Pellizzaro**
Asa Norte

» Na coluna *Eixo Capital*, no quadro “Só papos” (*Correio*, 10/10), a deputada federal Bia Kicis, de forma não condizente com a escolaridade que possui, falou bobrinhas sobre a guerra entre o Hamas (Palestina) e Israel. Sugiro que ela leia o artigo do senhor Carlos Marun, publicado neste jornal, em *Opinião* (página 11), para melhor se inteirar do que efetivamente ocorre naquela região, desde os tempos de Osvaldo Aranha, quando propôs a criação de dois Estados, mas algumas potências, principalmente do Ocidente, somente reconheceram o de Israel.

» **Joanir Serafim Weirich**
Asa Sul

Infância

Criança simboliza amor, ternura, devoção, alegria, beleza, paz, otimismo. Criança é a luz da alma. É o sopro do infinito. O céu azul nos bons corações. Criança não foi feita para morrer em escombros, com bala perdida, atropelada, afogada. Criança não merece assistir o pai desnaturado matar a mãe. Criança não foi feita para passar fome, para pedir esmola nas esquinas, para ser abusada por covardes. Criança é para crescer feliz. Brincando, estudando, cantando, gritando, abraçando o carinho. Criança deveria ter assento na ONU. Para determinar ao mundo e aos marmanjos que é ser humano intocável e iluminado. Protegida pelos deuses da bondade. Merecedora de respeito e atenção.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O MEC cuida bem do ensino superior e descentraliza o ensino básico para as 5.472 prefeituras do país. Ali, é um Deus nos acuda!

Itiro lida — Asa Norte

Mais uma guerra. Está na hora de a ONU mudar o nome para Desorganização das Nações Desunidas.

Abraão Ferreira do Nascimento

— Águas Claras

Jovens mortos friamente numa festa. Bebês degolados. Idosos sequestrados... Alguém tem coragem de dizer que o que aconteceu em Israel é resistência do povo palestino? É terrorismo, a barbárie em sua forma mais cruel.

Daniel Souza — Taguatinga

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Merenda

Em 10 de outubro passado, um canal de TV mostrou reportagem sobre a fome nas escolas públicas de Brasília. Confesso que fiquei com vontade de chorar, mas não foi por alegria, mas por sentir raiva e tristeza de saber que, na capital do país, existe esta calamidade social. É de ficar revoltado, porque sabemos que nesta mesma cidade, há órgãos públicos onde há muita mordomia para os seus integrantes. Como pode haver tanta desigualdade social? Eu, como produtor rural, tento ajudar algumas escolas próximas à minha residência, doando banana, abacate e limão, quando tem, sempre no anonimato. A gente vê, diariamente, pessoas pedindo ajuda nas ruas, e o governo local e federal parecem que não veem nada disso, infelizmente.

» **Sebastião Machado Aragão**
Asa Sul

RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Terrorismo. Ponto final

Kibbutz de Kfar Aza. Quando as Forças de Defesa de Israel chegaram ao local, encontraram o horror inominável: 40 corpos de bebês, alguns deles decapitados. As mães tentaram, em vão, protegê-los. Em um vídeo cujo local da gravação não foi divulgado, os pais tentam confortar as filhas. Um homem armado com fuzil passa diante da família várias vezes. O pai das crianças está com as mãos sujas de sangue. Da outra filha, de 18 anos, executada na frente de todos. “Eu queria que ela estivesse viva”, chora o menino. A irmãzinha questiona a mãe: “Minha irmã morreu! Não há chance de ela retornar?” A mulher, inconsolável, responde: “Não”. Há medo no semblante de todos. Um dos extremistas aconselha os quatro a “relaxarem”. “Ela foi para o céu”, disse.

Kibbutz de Re'im, a 150m da Faixa de Gaza. Eram apenas jovens, se divertindo ao som de música eletrônica. Ao amanhecer, o horror. Foguetes, tiros, gritos, corpos tombando ao chão. O israelense Raziel Tamir, um dos sobreviventes, contou-me que viu os militantes do Hamas explodindo pessoas com lança-foguetes à queima-roupa. Em outro kibbutz, dezenas de corpos calcinados. Yoni Asher, 37 anos, disse ao *Correio* que soube que a esposa e as duas filhas foram sequestradas pelo Hamas por meio de um vídeo publicado nas redes sociais.

O nome disso é terrorismo, em sua acepção mais vil, bárbara, selvagem, hedionda. É completamente fora de lógica

alegar que o Hamas estaria se defendendo ou vingando a opressão sofrida pelo povo da Faixa de Gaza. O que fizeram no sul de Israel é algo injustificável, condenável, repugnante e absurdo. Foram quase mil vidas ceifadas de forma brutal e impiedosa. Israel tem todo o direito de se defender, mas precisaria agir com a máxima cautela para evitar baixas civis. A imposição de um cerco total ao enclave palestino, onde vivem 2,4 milhões de pessoas, em sua imensa maioria sem nenhuma conexão ou simpatia pelo Hamas, soa como uma punição coletiva.

O atentado cometido pelo Hamas, comparável aos ataques de 11 de setembro de 2001, pode minar qualquer possibilidade de negociação de paz a médio ou longo prazo. Há quem diga que as perspectivas se exauriram na manhã do último sábado. Se o Hamas insiste em cometer atrocidades, a Autoridade Palestina, do presidente Mahmud Abbas, do Fatah, parece disposta a seguir o caminho de um diálogo agora improvável.

Antes mesmo do atentado de sábado, o lançamento de foguetes por parte do Hamas, a expansão de assentamentos judaicos na Cisjordânia e as operações militares israelenses na Mesquita de Al-Aqsa (em Jerusalém) afastavam a chance de uma solução para um conflito complexo em causa e demandas. Um conflito que corre o risco de se espalhar. Com o maior massacre sofrido por Israel desde o Holocausto, talvez o Oriente Médio nunca mais será o mesmo.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2963-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Êxito Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COM ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R\$ 837,27

360 EDIÇÕES
(promocional)

DIÁRIOS ASSOCIADOS **DA**

DA LOG

Agenciamento de Publicidade